

Agricultura familiar e o cultivo da malva na Amazônia

Alexandre Chaves Maciel^{1*}, Therezinha de Jesus Pinto Fraxe², Albejamere Pereira de Castro³

¹Engenheiro Florestal do Ministério Público do Estado de Rondônia, Núcleo de Atividades Técnicas, Porto Velho, Rondônia, Brasil, ²Pesquisadora da Universidade Federal do Amazonas, Núcleo de Estudo Pesquisa e Extensão, Manaus, Amazonas, Brasil, ³Pesquisadora da Universidade Federal do Amazonas, Núcleo de Estudo Pesquisa e Extensão, Manaus, Amazonas, Brasil.

*alexandre.chaves.maciel@hotmail.com

Recebido em: 15/11/2019 Aceito em: 29/11/2019 Publicado em: 13/12/2019

RESUMO

Esta pesquisa foi desenvolvida objetivando avaliar as insalubridades do processo produtivo e os fatores de abandono do cultivo da malva (*Urena lobata* L.), por agricultores familiares residentes na comunidade de São Sebastião, rio Solimões, no município de Manacapuru/AM, através do levantamento de informações socioeconômicas que contribuem para a desistência do cultivo de fibras vegetais. Os dados utilizados nesta pesquisa são provenientes de levantamentos de campo a partir da aplicação de formulários com a participação dos produtores de malva, no período compreendido entre os anos de 2013 a 2014. O cultivo desta cultura ocorre em ambientes de várzea no estado do Amazonas, sendo exigente em mão de obra, sem incremento tecnológico, com total dependência de insumos externos, aliado as inúmeras insalubridades de sua cadeia produtiva, que vão desde o plantio até a extração da fibra, contribuindo para a redução dos preços e levando ao abandono por parte de algumas famílias ribeirinhas que são totalmente dependentes desta atividade genuinamente amazônica.

Palavras-chave: Insalubridade. Cadeia de mantimento. Abandona da agricultura.

Family farmers in the cultivation of Malva in Amazon

ABSTRACT

The study was conducted to evaluate the insalubrious the production process and the abandonment of factors mauve cultivation (*Urena lobata* L.), for family farmers resident in the community of San Sebastian, Solimões River in Manacapuru / AM municipality, by raising socioeconomic information that contribute to the abandonment of cultivation of vegetable fibers. The data used in this research are from field surveys from the application forms with the participation of mauve producers in the period between the years 2013 to 2014. The cultivation of this crop occurs in lowland environments in the state of Amazonas, demanding the workforce without technological advances, with total dependence on external inputs, together with the numerous insalubrious of its production chain, ranging from planting to the extraction of fiber, contributing to the reduction in prices and leading to abandonment by some riverine families who are entirely dependent on this activity genuinely Amazon

.Keywords: Insalubrious. Supply chain. Abandonment of farming.

INTRODUÇÃO

A cultura da Malva (*Urena lobata* L.) é uma planta com destaque nacional no setor produtivo de fibras Brasileiro, constituindo uma importante fonte de renda para muitas famílias ribeirinhas no Estado do Amazonas que vivem desta modalidade agrícola.

De acordo com Santos (1980), o auge de sua produção se deu após o declínio do ciclo da borracha, contribuindo fortemente para economia do setor produtivo de fibras do Amazonas, atingindo nas décadas de 1960 a 1980 o patamar de maior produtor de fibras do Brasil.

A malva vem sendo cultivada no estado do Amazonas a partir de 1971 em solos de várzea de alta fertilidade, atingiu no ano de 1978 o dobro da produção de juta e em 1978 o triplo para então começar a decrescer (ADA - Agência de Desenvolvimento da Amazônia, 2005). A malva por apresentar boa adaptação aos solos de várzea, poucas exigências nutricionais e sementes mais resistentes ao armazenamento ganhava o espaço da juta.

O seu cultivo apresenta-se como uma alternativa de modelo sustentável de agricultura, de importância socioeconômica, cultural e ambiental com a finalidade de geração de emprego e renda para as populações de várzea. A cadeia produtiva das fibras representa um importante segmento da economia social do estado do Amazonas, uma vez que a baixa qualidade de vida aliada as situações de precariedade econômica, educacionais e de saúde existente na região amazônica, tem colaborado para que estas populações migrem para outras localidades abandonando suas atividades. Uma das consequências da migração de trabalhadores rurais é a busca constante por melhoria de vida, causando insatisfação e o abandono de suas atividades em busca de melhores condições.

A agricultura familiar no Amazonas enfrenta muitos obstáculos que vão desde o fornecimento de sementes até o escoamento da produção devido às dificuldades geográficas impostas pela geografia do estado.

Segundo Homma (2010), a precariedade do processo de trabalho exercido pelos malvicultores, praticamente se mantém inalterada desde sua introdução neste tipo de modalidade agrícola no final da década de 1930.

De acordo com Fraxe (2000), a malva não atende os requisitos da sustentabilidade, uma vez que as condições humanas do processo de produção

empregado são precárias, fazendo com que o agricultor fique imerso em água por várias horas ao dia, acarretando problemas de saúde para si e para sua família, além de sofrer risco devido possíveis ataques de animais peçonhentos.

Apesar da região Amazônica continuar sendo o maior produtor de fibras de malva do Brasil, sua produção decresce a cada ano, não conseguindo evoluir significativamente, devido à inexistência de políticas públicas diretamente voltadas ao seu fomento.

Diante deste contexto, torna-se necessária a realização de pesquisas para obtenção de informações sobre os fatores que levam os mavicultores a manter ou abandonar este tipo de cultivo frente a todas as dificuldades encontradas, uma vez que os produtores estão envelhecidos e seus filhos buscam alternativas melhores de trabalho em outros setores da economia, mesmo com todo apelo ecológico mundial e a demanda crescente por fibras vegetais.

MATERIAL E MÉTODOS

A realização da pesquisa se deu na comunidade ribeirinha de São Sebastião, situada na Ilha do Marrecão, região do médio Amazonas, margem esquerda do Rio Solimões, com distância aproximada de 15 km do município de Manacapuru, Amazonas. Considerada uma localidade de alta produção de fibra de malva (*Urena Lobata L.*), quando comparada a outros municípios do Amazonas.

Houve a elaboração de 29 formulários semiestruturados de acordo com orientações descritas por Manzini (2003), sendo aplicados nas unidades familiares produtoras e ex-produtoras de fibra de Malva, constando perguntas abertas e fechadas diferentes para cada grupo estudado, buscando obter informações escritas relevantes por parte dos sujeitos pesquisados, quanto à organização, explicação e a compreensão dos motivos que levam o agricultor familiar a permanecer ou desistir de cultivar a Malva.

No decorrer desta pesquisa, foi elaborado um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE, onde foram considerados alguns riscos previsíveis no momento das entrevistas, sendo de ordem física devido ao tempo, dedicação e atenção disponível para aplicação dos formulários, além de riscos de ordens psíquicas, morais, sociais, intelectuais, culturais ou até mesmo espirituais que poderiam constranger os indivíduos entrevistados, sendo por exposição de informações pessoais e de imagem, por trazer o

resgate de experiências de vida, podendo ocasionar sofrimento em certos momentos das entrevistas.

Os formulários aplicados estavam em linguagem acessível, apropriada e de fácil entendimento a cultura local, não sendo incluídos perguntas ou questionamentos de cunho pessoal, político-partidários ou ideológicos, assegurando aos pesquisados, tempo adequado para reflexão e consulta do rol de perguntas, podendo recorrer a seus familiares na sua tomada de decisão, além do direito assegurado de retirar seu nome da pesquisa e de não responder a determinados questionamentos caso julgasse necessário, com garantia sigilosa das informações, bem como o anonimato dos indivíduos, podendo requerer o ressarcimento e indenizações provenientes de possíveis riscos ou danos causados aos agricultores durante a pesquisa.

A aplicação dos formulários de pesquisa, obteve sua aprovação junto ao Comitê de Ética em Pesquisa-CEP da Universidade Federal do Amazonas – (UFAM), de acordo com parecer 897.781 da Plataforma Brasil, obedecendo a Resolução de nº 196 de 10/10/1996 do Conselho Nacional de Saúde, que determina as diretrizes e normas regulamentadas de pesquisa envolvendo seres humanos (CNS, 2012).

A metodologia adotada durante a pesquisa foi de análise qualitativa, objetivando a coleta de dados descritivos sobre pessoas, através do convívio direto e interativo do pesquisador com a comunidade pesquisada, esse tipo de abordagem compreende um conjunto de diferentes técnicas interpretativas, visando escrever e decodificar informações obtidas através da fala dos indivíduos pesquisados (NEVES, 1996, p. 01).

É notório que a pesquisa qualitativa não emprega a utilização de instrumentos estatísticos e de análise dos dados, porém permite ao pesquisador compreender os fenômenos socioculturais, biológicos, ambientais e ecológicos sob a perspectiva da sociedade rural objeto de estudo.

Durante o processo de aplicação das entrevistas, foram usados: cadernetas de campo, registros fotográficos, gravações de áudio e filmagens. Essas ferramentas foram essenciais para o processo de observação participante, que permitiu ao pesquisador obter dados a partir de sua interação com os agricultores familiares, vivenciando na prática a realidade e cotidiano do ambiente natural dos malvicultores, permitindo comparar e interpretar as situações observadas nas atividades de campo em diferentes momentos e situações.

Por ser um estudo descritivo ou correlacionado, não utilizou-se pacote estatístico, os entrevistados são produtores que estão diretamente envolvidos no cultivo da malva e ex-produtores que abandonaram a referida atividade, com preferência para maiores de 18 anos, não havendo distinção entre gêneros.

Após o processo de aplicação dos formulários, criou-se um banco de dados e registros, subsidiando a descrição dos aspectos socioeconômicos e culturais da comunidade pesquisada, além de avaliar o desempenho das unidades de produção familiar, possibilitando a identificação dos fatores de permanência e abandono do cultivo da malva.

A análise dos dados, nos permitiu obter características das populações sem interferir nas variáveis, nem nos resultados, os dados foram tabulados e processados em planilha eletrônica a partir dos registros coletados nos formulários aplicados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

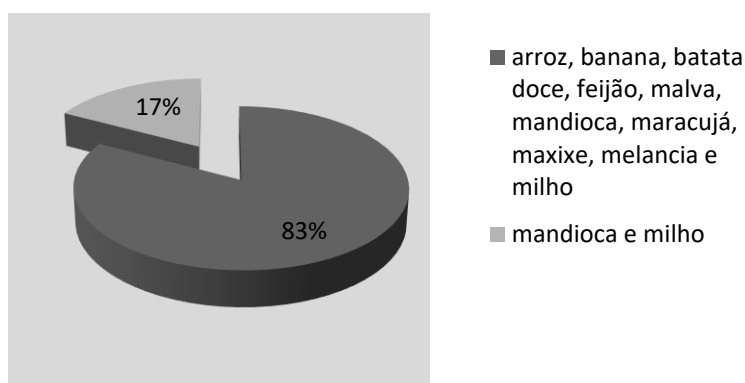
As famílias pesquisadas, possuem o tamanho médio de 5,5 membros por unidade produtiva, 35% responderam possuir agregados que atuam em todas as atividades realizadas pela família, 24% são crianças menores de oito anos, deficientes físicos e idosos acima de 80 e não participam dos trabalhos nas unidades de produção familiar. Deve-se levar em consideração que os filhos maiores de oito anos representam 41%, porém destes apenas 22% iniciaram suas atividades com está idade.

Segundo Castro (2011), quando há forte predominância de famílias nucleares, pode-se gerar situações de escassez da terra, com o crescimento familiar a unidade familiar é dividida, quando não é possível se fazer arrendamentos ou comprar novas áreas, por insuficiência de recursos, os membros da família tendem a migrar para novas comunidades ou até mesmo para sede do município, isto se deve pela oferta de trabalho ser mais abundante, o que também é observado em Sebastião. Quanto às famílias extensas ocorre a inserção da esposa de seus filhos, formando uma nova família, estabelecida na mesma unidade de produção familiar, forçando os pais a dividirem os recursos da propriedade para atender as necessidades básicas dos novos agregados, por meio do trabalho em parceria onde os recursos são divididos entre os chefes de famílias.

Observou-se que apenas 21% dos malvicultores não desenvolvem outras atividades agrícolas além do cultivo das fibras de malva, 79% do restante utiliza a produção local para subsistência dessas famílias é feita de forma conjunta entre homens

e mulheres rurais, as esposas dos agricultores rurais, que além de desenvolver suas atividades domésticas, ajudam em algumas etapas do cultivo das fibras e hortaliças, contribuindo ainda com o plantio de culturas como arroz, banana, batata-doce, feijão, mandioca, maracujá, maxixe, melancia e milho, este representando 84% dos arranjos produtivos mais comuns na região, com menor frequência 17% desses arranjos são voltados o cultivo da mandioca e do milho na localidade (Figura 1).

Figura 1 - Tipos de arranjos produtivos da comunidade São Sebastião, município de Manacapuru/AM.



De acordo com a pesquisa foi possível destacar a criação de gado, galinhas e ovelhas, criados em pequena escala somente para manutenção das famílias, 38% dos entrevistados possuem algum tipo de criação e 62% não possuem criação de animais em suas unidades de produção, diante das dificuldades impostas pelo ambiente de várzea, não tendo viabilidade econômica para maioria das famílias produtoras de fibra de malva.

Os dados coletados na pesquisa revelaram que depois da malva a atividade pesqueira é a segunda atividade economicamente viável para esses agricultores (malvicultores), 45% dos entrevistados realiza pesca para venda e 55% para o consumo, visando o suprimento de alimento para suas famílias e a geração de renda através da comercialização de peixes capturados nos rios e lagos próximo à comunidade. A maior parte da comercialização desses peixes se dá em frigoríficos na cidade de Manacapuru-AM, totalizando 77% do pescado, o restante 23% é vendido aos atravessadores (marreteiros) que passam pela região.

O maior percentual de agricultores possui o ensino fundamental incompleto 79%, seguidos de analfabetos 17%, agricultores com ensino médio possuem o menor percentual 4%, sabemos que o modelo educativo em vigência na Amazônia ainda nos dias atuais é composto por espaços físicos precários em diferentes dimensões tanto humana como material, o que nos leva a acreditar que na década de 1980 não existia a inserção de políticas públicas de acesso a educação tão efetivas na localidade se comparada aos ao existente na atualidade, mesmo que ainda sejam consideradas insuficientes para demanda da comunidade.

Buscou-se analisar o grupo enquadrado com ensino fundamental incompleto e chegou-se a conclusão de que 100% desses produtores não ultrapassaram a 2ª série, o que podemos considerar como analfabetos funcionais, devido à baixa escolaridade ou a capacidade absoluta de ler e escrever, apesar de a grande maioria saber escrever com muita dificuldade seu nome, tal comprovação aliada ao percentual de analfabetos nos leva a obter um percentual extremamente baixo nos níveis de escolaridade dessa comunidade chegando a 96%. Quando foi analisado e avaliado os níveis de escolaridade para filhos menores de 8 anos, observou-se que 93% estão estudando nas séries iniciais jardim I, II e III, 7% representam as crianças menores de 4 anos, já para os filhos com idade acima dos 8 anos 52% estão no ensino fundamental, 35% no ensino médio e 13% não estudam.

Devido ao processo insalubre da produção de fibras na comunidade estudada, agricultores acreditam que o acesso ao estudo torna-se a porta para melhoria de vida de seus filhos, que sonham e lutam acreditando na oportunidade de um bom emprego na cidade ou na própria comunidade, tal perspectiva pode influenciar de forma direta ou indireta no futuro do plantio de fibras na região, por falta de mão de obra na comunidade ocasionando um provável êxodo rural.

Podemos observar que quando não há oportunidades para a continuidade dos estudos na comunidade, ocorre à busca pelo ensino universitário ou pela oportunidade do primeiro emprego na cidade, uma vez que os jovens estão entrando na fase adulta, caso a busca pela continuidade dos estudos e por emprego sejam frustradas, a partir dos 20 anos, retornam a seu local de origem e passam a encontrar no cultivo de fibras a única e provável oportunidade para conseguir recursos financeiros e ajudar na renda familiar.

Os adultos com idade compreendida entre 20 e 49 anos, representam 69% da maior força de trabalho das unidades produtivas, 17,3% corresponde à força moderada existente, pois é neste intervalo de idade entre 50 a 59 anos que começam a aparecer as sequelas adquiridas no cultivo de fibras de malva e conseqüentemente a redução efetiva da força de trabalho, apenas 13,8% são pessoas consideradas da melhor idade, em fase de envelhecimento, a partir dos 60 anos, o que nos leva a acreditar que somente malvicultores que conseguem superar todas as adversidades do cultivo de fibras no decorrer de sua vida, permanecem após o limite dos 60 anos.

No que se refere a compra de sementes de malva, o estudo revelou a insatisfação dos malvicultores quanto ao preço das sementes fornecidas pelos atravessadores, 86% consideram abusivo o valor por base de troca e apenas 14% consideram adequados os valores, uma vez que o “atravessador” tem gastos com a embarcação que faz o transporte das fibras, despesas com funcionários no carregamento dos fardos embonecados, exonerando os agricultores de mais esse custo.

A base de troca relativa às sementes se dá da seguinte forma na comunidade, são 1 kg de sementes para 6 kg de fibra seca pronta para o comércio, onde cerca de 55% dos malvicultores realizam esta base de troca com os atravessadores, 31% negociam a 7 kg e 13% podem variar entre 8 a 11 kg para mesma quantidade de sementes, comprovando que não existe padronização neste processo de troca, levando em consideração no momento da negociação apenas a necessidade financeira de cada malvicultor, fazendo com que esta transação se diferencie até mesmo entre vizinhos.

Um dos principais gargalos referente aquisição de sementes de malva para próximas safras, será o possível impedimento de compra ao Governo do Estado do Amazonas, exigência essa estabelecida pelo Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento – MAPA, promete combater a entrada de sementes do Estado Paraense, que não estejam de acordo com a Lei 10.711, de 05/08/2003 que dispõe sobre o Sistema Nacional de Sementes e Mudas, visando garantir a qualidade do material de multiplicação e de reprodução vegetal produzido, comercializado em todo território nacional.

Os dados obtidos na pesquisa, revelaram que 100% dos agricultores consideram as sementes de qualidade inferior, com taxas de germinação extremamente baixas, propiciando o aumento da taxa de semeio nas unidades produtoras, aumentando sua força de trabalho por repetição das atividades, aumentando a dependência do

fornecimento de sementes do Estado do Pará. Diante dos fatos, se faz necessário de forma urgente o investimento em campos voltados para a produção de sementes com foco na autossuficiência do Estado do Amazonas, através de experimentos voltados ao aumento da produção e melhores arranjos produtivos, visando a certificação e a qualidade de acordo com as exigências do MAPA, visando a independência dos produtores amazonenses.

A cada década que se passa, a quantidade de sementes utilizada no processo produtivo se eleva, sendo confirmado por Souza (2012), onde atribui insuficiente de acordo com a maioria dos malvicultores a quantidade de sementes utilizadas por unidade de área, porém este valor pode-se estender até 25 kg/ha e possui relação à habilidade e experiência do semeador, conseguindo dosar de forma adequada a quantidade de sementes que são lançadas no solo.

A problemática das sementes estende-se desde a crise da juta em 1970, passando pelos mesmos gargalos com cultivo da malva, causando prejuízos aos produtores de fibras da comunidade São Sebastião, por serem dependentes das sementes paraenses, interferindo diretamente na produtividade das unidades produtoras, configurando problemas econômicos e sociais comuns ao processo de produção de fibras semelhantes há décadas passadas (HOMMA, 2007, p. 110).

O cenário de aquisição de sementes para o estado do Amazonas está insustentável, com o preço pago pelo kg da semente coletada no estado do Pará, agricultores estão sendo desestimulados a fazer esse tipo de coleta, interferindo diretamente na produção dos ribeirinhos amazonenses, de certa forma mudando o cenário econômico e social de fibras na comunidade estudada, uma vez que decresce a cada safra que se passa, fazendo com que famílias passem a procurar outras alternativas para seu sustento.

De acordo com a problemática observada na pesquisa de campo, acredita-se que a solução para esse problema, seja fomentada através do Governo do Estado do Amazonas, a criação de campos experimentais em áreas de terra firme em parceria com produtores rurais, com destinação de recursos para o investindo em pesquisa em parceria com indústrias têxteis, universidades e Institutos Federais, Estaduais, além do apoio técnico de profissionais da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária– EMBRAPA, visando o processo de melhoramento genético e certificação através de arranjos produtivos que proporcionem uma maior produção de sementes por hectare de

terra, quebrando esse laço de dependência e fortalecendo a agricultura familiar no Amazonas. De acordo com Bentes (2015), é perfeitamente viável a produção de sementes em solo de baixa fertilidade em áreas de terra firme no Amazonas, chegando a produzir uma média de até 1.700 kg/ha.

Os Malvicultores citam a necessidade do resgate cultural através de ajuda mutua que concretize os interesses comuns e promovam o desenvolvimento econômico e social, através de práticas associativistas, melhorando a qualidade humana e as condições de vida dos produtores de fibras desta região, visando a oportunidade de crescimento e desenvolvimento através de suas trocas de experiência.

De acordo com Frantz (2012), o desenvolvimento da vida social se dá através das condições e ações de uma determinada população, tornando-se imprescindível o reconhecimento das diversidades e potencialidade múltiplas do ser humano. Para Souza (1993), o desenvolvimento humano é a unidade central, pois não existe o desenvolvimento econômico sem o social, onde o social é parte fundamental e determinante para que se atinja um determinado resultado.

Segundo o sindicato das indústrias de fiação e tecelagem do Amazonas, existem duas empresas atuando no beneficiamento de fibras e estão localizadas no polo industrial de Manaus que são Brasjuta da Amazônia S/A e a empresa industrial de juta S/A, o seguimento têxtil atua na produção de sacarias de café e batata que são enviadas aos estados de Minas Gerais, hoje um dos maiores produtores de café do Brasil, além de São Paulo, Espírito Santo e Bahia.

O Amazonas importa juta de Bangladesh, o principal motivo é baixa produção local de fibras de malva e juta, uma vez que não é capaz de atender o setor industrial, que além da produção de sacarias pode ser utilizada no setor automobilístico, com justificativa de que o mercado das indústrias amazonenses possui uma demanda mínima aproximada de pelo menos 12 mil toneladas por ano, no entanto como o setor não atinge essa demanda produtiva, abre mercado para complementação de estoque por importações da fibra de juta.

A pesquisa buscou avaliar a aceitabilidade da máquina descorticeira pelos malvicultores, equipamento este que está em sua trigésima versão, através do projeto Pro-Rural linha de atuação Juta e Malva, foi possível de forma participativa com os malvicultores avaliar de forma preliminar o uso do equipamento na comunidade, verificando as vantagens e desvantagens quando comparadas ao processo tradicional de

extração das fibras. Na ocasião foi feita a instalação descorticeadeira, o corte dos feixes foram padronizados em 30 hastes por feixe independente do peso, onde a mão de obra utilizada foram de 4 homens e 2 mulheres, chegando a uma produção diária estimada para 8 horas de trabalho de 240 feixes processados prontos para serem afogados, com gasto aproximado de 4 litros de combustível (gasolina) para execução do serviço (Tabela 1).

Tabela 1 - Produção diária estimada utilizando método mecânico e artesanal.

Agricultores	Método	Quantidade de feixes produzidos/dia	Tempo de Trabalho	Peso médio da biomassa verde	Peso médio da fibra Seca	Redução	Duração (dias)
6	Mecanizado	240	8	180 kg	108 kg	60%	5
1	Artesanal	120	8	960 kg	100 kg	90%	12

Com base nos dados observados foi possível chegar-se a seguinte conclusão por parte dos malvicultores, que o valor obtido com a produção da máquina descorticeadeira podem ser aumentados, uma vez que os feixes foram padronizados com apenas 30 hastes, assim como o número de pessoas que participaram da atividade pode ser reduzindo, chegando-se a um número mínimo ideal, foi comprovado que o trabalho mecanizado reduz em pelo menos 50% dos dias necessários para obtenção da fibra. De acordo com Souza (2012), em um estudo realizado em comunidades da mesma região estudada é possível se ter uma produção de 600 kg/dia, utilizando a mão de obra de apenas dois trabalhadores durante quatro dias, correspondendo a seis vezes a produção diária de um malvicutor.

Dos total de participantes, 100% concordam que a maior contribuição do processo mecanizado não é somente o aumento da produção, mais sim a redução do esforço de trabalho e do tempo de espera para que a malva fique pronta para etapa de afogamento das fibras, facilitando o transporte das fibras. Mesmo reconhecendo todos os ganhos desse processo, 86% disseram que não possuem interesse em adquirir a máquina em seu formato atual, 14% estão dispostos a utilizar este tipo de equipamento desde que não possua ônus para o malvicultor, diante disso podemos indicar quais as melhorias necessárias segundo a visão dos produtores, quanto a melhoria da máquina descorticeadeira de malva:

- ✓ Modificação do material utilizado devido seu alto peso, devendo ser mais leve de preferência em alumínio, pois desta forma torna-se inviável uma vez que são necessários pelo menos 4 pessoas para transportar, pois não possui apoio para as mãos, ideal seria verificar a possibilidade de um sistema que permita sua locomoção como rodas;
- ✓ A Correia utilizada na polia do motor não consegue permanecer mais que 20 minutos no lugar, com o aquecimento do motor a mesma entra em estado de dilatação e tendendo a se desprender do lugar, podendo ocasionar acidentes de trabalho e principalmente a parada do processo de desfibramento;
- ✓ Junto com o maquinário deve conter um jogo de chaves para manutenção periódica do equipamento, pois com transporte e com uso intensivo do equipamento as peças tentem ao deslocamento do ângulo e diminuição da pressão dos eixos para sustentação do cilindro, fazendo com que não seja separada a fibra do lenho de forma correta;
- ✓ Foi verificado a necessidade de um suporte protetor na saída do maquinário, pois quando as hastes de malva saem não seguem uma direção linear, podendo ir em qualquer direção do trabalhador, podendo perfurar pernas, braços, estômago, peitoral, olhos e parte da cabeça, oferecendo riscos constantes aos malvicultores;
- ✓ E necessário que seja criado um layout que acompanhe o maquinário mostrando sua metodologia, eficiência e forma de uso, assim como os equipamentos de segurança necessários para sua utilização, de forma a garantir a integridade física do trabalhador.

Mesmo conscientes de que o avanço tecnológico é necessário, percebe-se a predisposição da população da comunidade São Sebastião em resistir à quebra de paradigmas relacionados à produção em processo mecanizado, nos levando a acreditar que esta situação dificilmente mudará a curto e médio prazo, deixando de seguir o processo de modernização já existente em outros tipos de cultivo, distanciando a tão sonhada mudança do cenário produtivo de fibras na amazônia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao descrever a comunidade produtora de fibra de malva de São Sebastião no município de Manacapuru-AM, verificou-se a realidade vivida e o modo de vida dessa

população, conhecendo sua história através do cultivo de fibras vegetais, permitindo entender e compreender os aspectos da dinâmica socioeconômica e cultural desta região amazônica. Através da estrutura das famílias dos malvicultores, foi possível descrever e analisar a organização das unidades de produção familiar, levando em consideração a relação de gênero na divisão do trabalho e seu envolvimento social e econômico com outras famílias, atividades que estabelecem relações de trabalho de ajuda mútua como o “ajuri ou mutirão” ainda estão presentes na comunidade, porém destacam-se em suas relações sociais o pagamento de diária e o trabalho em parceria de “meia”, por envolver aspectos econômicos em frete a falta de mão de obra, prevalecendo à individualidade familiar, enfraquecendo os laços de vivência social, interferindo na produção e desenvolvimento desta população que tem no cultivo de fibras de malva, seu principal sustento ainda nos dias atuais.

Na comunidade pesquisada a malva é o principal produto comercializado, agregado a culturas que contribuem para o sustento econômico e subsistência familiar, sendo elas: arroz, banana, batata-doce, feijão, mandioca, maxixe, melancia e o milho. Os malvicultores são identificados na pesquisa como polivalentes, pois exercem diferentes atividades, onde são pescadores, criadores, extratores, além da realização de trabalhos através do pagamento de diárias ou em parceria de forma a ajudar na renda da unidade familiar, nos levando a acreditar que são altamente dinâmicos e criativos, além de conhecedores de seus complexos e variados agroecossistemas.

Constatou-se que na comunidade pesquisada a malva é o principal meio de ligação entre as famílias, porém, suas relações de organização da associação visando à comercialização da fibra seca embonecada, são inexistentes, trazendo prejuízos no momento da venda de seus produtos, por estarem sujeitos a ofertas muitas vezes abaixo do valor de mercado por parte dos atravessadores, sendo necessária a intervenção com urgência voltada para o resgate de valores cooperativos e associativistas para fortalecimento de sua associação de moradores. A pesquisa revela uma comunidade bem estabelecida, por estar nas proximidades do município de Manacapuru-AM, com baixos índices de criminalidade, com acesso à telefonia celular, transporte fluvial diário, agente de saúde, educação e transporte escolar, além de ambientes para o lazer como campo de futebol, barracões para suas confraternizações, comércios e igrejas, demonstrando respeito, amor e afeto ao lugar onde moram.

Desde o declínio da juta e a promoção da malva nas regiões de várzea do Amazonas, sua cadeia produtiva continua a apresentar os mesmos problemas de ordem social e econômica, que com o passar dos anos foram transferidas de uma cultura para outra, com pouco ou quase nenhum incremento tecnológico, demonstrando-se incapaz de evoluir tecnologicamente na atualidade, favorecendo o aumento dos custos de produção para o agricultor familiar.

A máquina descortiaadeira, apresentou-se potencialmente viável economicamente, sua maior contribuição no processo mecanizado não é somente o aumento da produção, mais sim a redução do esforço de trabalho e do tempo de espera para que a malva fique pronta para etapa de afogamento e extração das fibras, comprovando que o trabalho mecanizado reduz em pelo menos 50% o número de dias necessários para obtenção da fibra.

Mesmo reconhecendo todos os ganhos do processo mecanizado, a descortiaadeira em seu formado atual não desperta interesse dos malvicultores, sendo necessário um conjunto de ajustes e melhorias para se consiga chegar a um protótipo ideal, demonstrando pré-disposição da comunidade em resistir à quebra de paradigmas, nos levando a acreditar que está situação dificilmente mudará a curto e médio prazo, deixando de seguir o processo de modernização já existente em outros tipos de cultivo, distanciando a tão sonhada mudança do cenário produtivo de fibras dos amazonenses.

A criação de campos experimentais em áreas de terra firme em parceria com produtores rurais, torna-se a alternativa mais viável frente ao cenário de aquisição de sementes, onde o estado do Amazonas se faz dependente do estado Paraense, reduzindo a produção e desestimulando o plantio por parte dos malvicultores, necessitando apenas de apoio financeiro governamental para investimentos em pesquisas com contribuição de indústrias têxteis, universidades e Institutos Federais, Estaduais, além do apoio técnico de profissionais da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária-EMBRAPA, visando o processo de melhoramento genético e certificação através de arranjos produtivos que proporcionem uma maior produção de sementes por hectare de terra, relacionando a qualidade e quantidade de fibras produzidas, quebrando o laço de dependência e fortalecendo a agricultura familiar nas regiões produtoras de fibras.

Restou comprovado que é perfeitamente viável a produção de sementes em solo de baixa fertilidade em áreas de terra firme no Amazonas, atestando a possibilidade da autossuficiência na produção de sementes, criando novas fontes de renda para

produtores amazonenses, que assim como os paraenses passariam a ser fornecedores de sementes para os ambientes de várzea, reduzindo o preço e garantindo o suprimento da demanda anual existente em um curto prazo de tempo.

A crise gerada com a redução da produção regional de fibra de malva, vem estimulando o regime de importações de fibra de juta de Bangladesh, abrindo um nicho promissor para o mercado internacional, colocando em alerta toda indústria nacional de aniagem que pode ficar dependente dessas importações, capaz de modificar todo o cenário no estado do Amazonas, que deixaria de ser produtor de fibras para ser importador, frente aos preços mais baixos e melhor qualidade da fibra importada, conduzindo a maioria das famílias que vivem do cultivo de malva ao completo abandono da atividade.

Verificou-se que os fatores determinantes para o abandono do cultivo na atualidade estão relacionados às condições de insalubridade do trabalho, devido os danos causados a sua saúde, bem como a falta de sementes devido à dependência do estado do Pará e o baixo preço pago no quilograma da fibra embonecada, sendo este último o de maior relevância por parte dos malvicultores. Quanto à tomada de decisão em favor do abandono do cultivo, o que nos leva a acreditar que mesmo que o Amazonas se torne autossustentável na produção de sementes, se não houver reajustes favoráveis nos preços da fibra de malva que compensem todas as insalubridades sofridas a produção tenderá a continuar reduzindo ou até mesmo estagnar.

De fato se sugere que a crise gerada na cadeia produtiva de malva, se dá a partir da perda gradativa de sua rentabilidade, por ser uma cultura altamente exigente em mão de obra, aliado aos fatores complexos de sua cadeia, favorecendo o aumento dos custos de produção e atuando como a principal e determinante razão para o abandono e retomada desse tipo de cultivo por parte dos produtores ribeirinhos da região pesquisada.

O cultivo da malva é responsável pela sustentação econômica de um percentual de malvicultores amazônicos, que estão dispostos a continuar no processo de extração das fibras de malva, frente aos gargalos do cultivo, por serem extremamente dependentes da renda advinda desta atividade, tendo como única limitação o fornecimento de sementes, porém demonstram-se capazes de superar e enfrentar à decadência do cultivo da malva, provando que os agricultores familiares de várzea

tendem a encontrar novas alternativas para continuar se mantendo a partir dos recursos existentes em sua comunidade.

AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio do Núcleo de Socioeconomia, Estudos e Extensão da Universidade Federal do Amazonas – UFAM, sob a orientação das pesquisadoras: Albejamere Pereira de Castro (Doutora em Agronomia Tropical) e Dra. Therezinha de Jesus Pinto Fraxe (Doutora em Sociologia Rural).

REFERÊNCIAS

- BENTES, J. G. **Influência do espaçamento na produtividade de sementes de malva (*urena lobata* L.) em terra firme no Amazonas**. Manaus 2015. 68 f. Dissertação (Mestrado em Agronomia Tropical) - Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2015.
- CASTRO, A. P. de. **Agrodiversidade e cadeia produtiva do cará (*Dioscorea spp.*) na agricultura familiar**: um estudo etnográfico no município de Caapiranga-AM, 2011. 47 f. Tese (Doutorado em Agronomia Tropical) - Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2011.
- CNS. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução 466, Termo de Consentimento Livre e Esclarecido 2012**, disponível em: http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/reso_12.htm. Acesso em: 21 fev. 2014. .
- FRANTZ, W. **Associativismo, cooperativismo e economia solidária**. Ijuí: Unijuí, 2012, 162 p.
- FRAXE, T. J. P. **Homens anfíbios**: etnografia de um campesinato da águas. São Paulo: Annablume, 2000, 192 p
- HOMMA, A. K. O. Acultura de juta e malva na Amazônia Ocidental. In: WITKOSKI, A. C.; FERREIRA, A. S.; FRAXE, T. J. P. (Org.). **Sementes de uma nova racionalidade ambiental**. 1. ed. São Paulo: Annablume, 2010.
- HOMMA. **A imigração japonesa na Amazônia**: sua contribuição ao desenvolvimento agrícola. Belém: EMBRAPA, 2007. Amazônia Oriental.
- MANZINI, E. J. Considerações sobre a elaboração de roteiro para entrevista semiestruturada. In: MARQUEZINE: M. C.; ALMEIDA, M. A.; OMOTE; S. (Orgs.) **Colóquios sobre pesquisa em Educação Especial**. Londrina: Eduel, p. 11-25, 2003.
- NEVES, J. L. Pesquisa qualitativa: características, usos e possibilidades. **Caderno de Pesquisa em Administração**, v. 1. n. 3. 2º sem, 1996.
- SOUZA, H. **Acervo IBASE Memória**. Novembro de 1993.
- SOUZA, H. H. **Ambiente e sociedade**: a cadeia produtiva da malva (*Urena lobata* L.) no médio Solimões: uma alternativa sustentável?, Manaus 2012. 108 f. Dissertação (Mestrado Ciências do Ambiente e Sustentabilidade na Amazônia) - Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2012.